

Aplicação em fundo já exige maior atenção

BRASÍLIA — A intervenção no banco Econômico deixou os aplicadores de fundos de investimentos preocupados com a situação de suas carteiras de títulos. É que os fundos do Econômico tinham muitos papéis do próprio banco em suas car-

teiras, que ficaram sem valor após a intervenção.

A avaliação destas carteiras também se tornou mais importante por causa das características dos novos fundos de investimento financeiro (Fifs), que começaram a ser formados em agosto para substituir os fundos atuais: commodities, renda fixa. A composição da carteira destes fundos é totalmente livre, o que requer mais atenção do investidor.

Hoje, os aplicadores que quiserem saber como está o seu fundo podem pedir ao banco extrato com o valor

das cotas e a sua rentabilidade. A partir daí, já é possível comparar a aplicação com os produtos de outros bancos.

Saber em que papéis o fundo aplicou o seu dinheiro exige mais trabalho: o aplicador deve saber do banco quando é fechado o balanço de seu fundo. Dois meses após este fechamento, o investidor tem o direito de receber um extrato com a composição do fundo. Geralmente, as aplicações em papéis de grandes bancos são mais seguras, mas menos rentáveis.

Os técnicos do BC explicam que as aplicações feitas até o final de setembro nos atuais fundos de commodities não perderão a garantia de liquidez diária após a transformação destes fundos nos novos Fifs - o que acontecerá até o final do ano. Isso significa que os saldos dos fundos de commodities serão a única aplicação com rendimento diário e possibilidade de saque a qualquer momento, o que os torna a alternativa ideal para aqueles que têm investimentos que pretendem gastar durante o próximo ano.